

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL – PÓLO- PIRITIBA**

***INCLUSÃO EDUCACIONAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA DO POÇO***

Elane Silva de Santana

PIRITIBA- BA, 01/12/2017

***INCLUSÃO EDUCACIONAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA DO POÇO***

ELANE SILVA DE SANTANA

Projeto apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Piritiba.

Oséias Guimarães Castro

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 - JUSTIFICATIVA.....	9
2- OBJETIVO.....	10
2.1 – Objetivo Geral:	10
2.2 – Objetivos(s) específicos(s)	10
3- REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 Educação Física Adaptada na Escola.....	13
4- METODOLOGIA.....	16
7- APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS RESULTADOS.....	18
9- CONCLUSÃO.....	23
10- REFERENCIAS.....	24
11-APENDICE.....	26

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família que sempre acreditou em meu potencial e apoiou meus objetivos, em especial dedico ao meu filho *David*, pois foi no mesmo onde encontrei forças e determinação para concluir minha formação acadêmica, visando lhe proporcionar uma boa orientação na sua formação e estabilidade profissional.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a benção de realizar o meu sonho, a meu marido por me apoiar e meus estudos, as minhas colegas de trabalho que sempre foram flexíveis quando precisava sair para estudar, pois não resido no município onde está localizado o pólo, as minhas colegas Marailde, Luciene, Iara, Zózima e Avani que me abrigaram nos dias de aula, e a meu sobrinho Adilson que durante esse tempo garantiu a minha volta pra casa.

RESUMO

Notoriamente a inclusão escolar é um desafio nas escolas brasileiras, e também nas escolas de países desenvolvidos. Como exibido, o objetivo dessa pesquisa foi "Identificar o nível de adequação e implementação das orientações de políticas educacionais para a inclusão no município de várzea do Poço -BA".

O método utilizado para a pesquisa foi a observação e questionário, contudo foram feitas observações na estrutura física das escolas e nas aulas de Educação física, posteriormente foi aplicado um questionário semiestruturado com três professores de Educação Física, tendo como base as leis de inclusão. Após a análise dos dados destaca-se os seguintes resultados: Nas escolas observadas os níveis de adequação e implementos de políticas de inclusão limita-se a atender aos alunos com necessidades especiais os matriculando no ensino regular e a adequações nas estruturas físicas das mesmas para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Palavras chave: Educação Física, inclusão e diversidade

SUMMARY

Notably, school inclusion is a challenge in Brazilian schools, as well as in schools in developed countries. As shown, the objective of this research was to "Identify the level of adequacy and implementation of educational policy guidelines for inclusion in the municipality of Várzea do Poço - BA".

The method used for the research was the observation and questionnaire, however, observations were made on the physical structure of the schools and Physical Education classes, after which a semistructured questionnaire was applied with three Physical Education teachers, based on the inclusion laws. After analyzing the data, the following results are highlighted:

In the schools observed, the levels of adequacy and implements of inclusion policies are limited to attending to students with special needs, enrolling them in regular education and adaptations in their physical structures to promote the accessibility of persons with disabilities or with reduced mobility.

Keywords: Physical education, inclusion and diversit

1- INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva (EI) se define como: "para todos e para cada um", procurando desenvolver e construir padrões educativos que resignem a exclusão e gerem uma aprendizagem livre de obstáculos. A Educação Física (EF), enquanto parte integrante e intransferível do currículo tem-se mantido à margem deste movimento inclusivo.

O termo diversidade, segundo o Dicionário Aurélio, vem da palavra "diversitate", de origem latina, e significa: diferente. Ao longo da história a "diferença" foi vista como algo desviante, negativo, pejorativo e/ou depreciativo. Muito da justificção da prática social do preconceito e da discriminação encontra seu acento nessa visão distorcida em relação à pessoa "Diferente". No âmbito escolar é notório que a escola não é mais aquele espaço homogeneizado, em que se via e/ou atendia apenas crianças tidas como normais. Com o crescimento do discurso da inclusão e diversidade, cada vez mais se vê surgir na sociedade uma nova escola, mais aberta, diversa e integral, tornando o espaço escolar mais colorido e rico em aprendizagem. A entrada das crianças com necessidades educativas especiais na escola, verdadeiramente representa um marco social, todavia, ainda há muito o que fazer para a construção de uma escola efetivamente inclusiva e comprometida com a diversidade.

"As Escolas Regulares e, conseqüentemente, os professores, têm sido requisitados para atender as mais variadas demandas da sociedade, o que requer conhecimento e metodologia próprios para a intervenção com cada clientela (SEABRA JÚNIOR; MANZINI, 2008)".

A educação inclusiva tem sido um desafio para distintos profissionais que trabalham na promoção do desenvolvimento de alunos com deficiência. Estes têm a escola como um espaço fundamental para promover o desenvolvimento social, emocional e acadêmico, a partir de oportunidades de vivências estimuladoras da interação e mediação para a aprendizagem de significados e sentidos e que contribuem para processos de recuperação.

Contudo, o transcorrer habitual das aulas de Educação Física não parece tranquilo quando o professor se defronta com alunos com deficiência, principalmente no ensino regular, porém aponta-se como principais fatores que dificultam a efetivação dos princípios inclusivos a falta de apoio de equipe especializada, de materiais didáticos e auxiliar, de formação e preparos apontados como principais fatores que dificultam a efetivação dos princípios inclusivos.

Todavia, uma escola inclusiva e integral reconhece que o conflito é parte essencial à convivência. Por isso, requer espaços de radicalização democrática onde as divergências se afloram e podem, assim, ser cogitadas para criar um ambiente de aceitação que faça sentido para todos. Dessa forma, o respeito não é resultado de uma regra, mas de uma constituição coletiva de um espaço plural, democrático e solidário.

Contudo o objetivo dessa pesquisa é enfatizar e conscientizar de que a Educação Física inclusiva deva se torna uma obrigatoriedade universal nas escolas, visto que de acordo com (HEGARTY, 1994) a mesma “pode ser definida como desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades especiais na escola regular”.

“Este conceito é simultaneamente muito simples e muito radical, A sua radicalidade situa-se na Educação apropriada e de alta Qualidade’ e nos alunos com ‘necessidades “Educativas especiais.” (HEGARTY, 1994)

1.1 - JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre a inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física escolar, tema escolhido devido às experiências vividas durante o estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física. Contudo com a mesma pretende demonstrar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência física, tais como a capacitação, falta de materiais e adaptações nas edificações escolares. Porém, pretende-se também analisar o nível de adequação das políticas educacionais de inclusão, enfatizando a necessidade de conscientização das Instituições Públicas em diversos níveis da administração pública quanto à observância e implementação das orientações sobre a inclusão educacional.

Pois, para Alves e Duarte (2006) a Educação Física aparece como uma disciplina propícia para a promoção da inclusão. Dentre os principais motivos para esse fato, temos as atitudes dos professores, que aparecem como mais positivas para esse processo; a possibilidade de trabalho de seus conteúdos de diversas formas, com diferentes tipos de atividades, podendo, dessa forma, realizar modificações que permitam a participação de todos.

2- Objetivo

2.1 – Objetivo Geral:

Identificar o nível de adequação e implementação das orientações de políticas educacionais para a inclusão no município de várzea do Poço -BA.

Contudo com esse projeto objetiva-se também enfatizar e conscientizar de que a Educação Física inclusiva deva se torna uma obrigatoriedade universal nas escolas, visto que de acordo com (HEGARTY, 1994) a mesma “pode ser definida como o que desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades especiais na escola regular”.

2.2 – Objetivos específicos:

Elencar e analisar os documentos normativos para implementação das políticas de inclusão educacional;

Analisar o nível de adequação das políticas educacionais de inclusão no município de várzea do Poço- BA

Apresentar o mapeamento das condições estruturais e pedagógicas sobre inclusão na cidade de várzea do Poço- BA

3- Revisão de Literatura

O espaço escolar, por excelência, é local de concepção, realização e avaliação educativa e necessita organizar os saberes culturais com base no vislumbre da formação de cidadãos críticos, reflexivos e dotados de bons valores morais. Uma das principais funções da escola é desenvolver o pensamento reflexivo na comunidade escolar, auxiliando-a na construção e na ressignificação da cultura e da realidade com base em princípios éticos e em valores como solidariedade, respeito às diferenças, honestidade e responsabilidade.

Segundo (GIANOTTO; DINIZ, 2010) o contato inicial com os alunos acontece durante a formação do professor, através do estágio, dentro dessa etapa tem oportunidade de formar sua identidade e conhecer seus alunos. Deparando com as peculiaridades e especificidades de cada aluno o profissional entende a necessidade da disciplina educação física adaptada durante a sua formação e logo depois durante as suas aulas quando o mesmo se formar.

O processo de inclusão envolve um profissional de educação física capacitado, todos os alunos, as famílias envolvidas, a sociedade e a instituição escolar. Dentro da escola, a disciplina Educação Física tem um papel pedagógico que promove o desenvolvimento do aluno como um todo, tornando ferramenta importantíssima durante o processo de inclusão do aluno especial.

Porém a formação do profissional de Educação Física precisa ser conceituada, continuada e respeitada. Deve conter segundo Ferreira; Santos; Costa (2015), um conjunto de ações que envolvem poder, cultura, crença e uma maneira própria de guiar essa formação. (FERREIRA; SANTOS; COSTA, 2015) (1)

Deve se então envolver uma prática mais intensa em cima da teoria que foi ensinada durante a formação do profissional de educação física permitindo um envolvimento com a realidade. De acordo com Ferreira; Santos; Costa (2015): Deve se então envolver uma prática mais intensa em cima da teoria que foi ensinada durante a formação do profissional de educação física permitindo um envolvimento com a realidade.

Contudo “Sabe-se que a Educação Física é uma disciplina que leva o aluno a refletir, por meio do movimento, suas ações e necessidades frente às

demandas da sociedade atual na qual esta precisa posicionar-se.” (COSTA, MOREIRA, SEABRA JUNIOR; 2009)

Todavia, do ponto de vista legal a ideia de inclusão (ou inserção), sob a forma arcaica de integração do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais em escolas comuns, remonte à década de 1960 (com a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961), é somente no início do Século XXI que a legislação começa a sair do papel e se impor à prática das instituições escolares, por meio da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro lei o de 1996) e do Decreto Legislativo nº 198, de 13 de junho de 2001.

Segundo Flores (2012) o processo de inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de ensino é uma determinação dos preceitos constitucionais. Em âmbito internacional, a Declaração de Salamanca, assinada em 1994, é um dos documentos pioneiros para que este processo ganhasse força. Este documento foi baseado na Declaração de Direitos Humanos e serviu como orientação nas políticas de inclusão, principalmente, como base nas políticas nacionais.

Neste sentido, Flores (2012) afirma que sendo a Educação Física um componente curricular da educação básica, o professor deve garantir um ensino de qualidade para todos os alunos (com deficiência ou não), e, dessa forma, a Educação Física Escolar tem a responsabilidade de trabalhar com a inclusão escolar.

A Educação Física escolar tem o papel de proporcionar o desenvolvimento cognitivo e físico do aluno a partir de vivências corporais, através do jogo, da dança, das lutas e dos esportes. Para os alunos com deficiência, as adaptações são importantes a fim de que todos participem com as mesmas oportunidades de movimento respeitando suas limitações (STRAPASSON e CARNIEL, 2007). Nebrera (2009) ainda coloca que é muito importante o professor conhecer seu aluno com deficiência física a fim de proporcionar uma educação de qualidade.

O conceito de educação inclusiva é entendido como um processo amplo, no qual a escola deve ter condições estruturais (físicas, de recursos humanos qualificados e financeiros) para acolher e promover condições democráticas de

participação dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais no processo de ensino-aprendizagem.

3.1 Educação Física Adaptada na Escola

De acordo com a LDBEN, compete à escola e aos profissionais de educação preparar-se para receber e educar as pessoas com necessidades educacionais especiais. Para tanto, o sistema de ensino precisa dar condições às instituições escolares que sejam condizentes com uma proposta de inclusão educacional de sucesso. Na perspectiva de educação inclusiva, não se espera mais que a pessoa com NEE se integre por si mesma, mas sim que o contexto se transforme para possibilitar sua inserção. Entretanto, para que isto aconteça é necessário adequar/transformar pensando nas particularidades de cada sujeito.

A Educação Física esbarra em históricas, dificuldades onde são escolhidos os mais aptos e os melhores para sua prática, sendo que os demais alunos, aqueles avaliados como anormais ficam de fora. Dessa forma o surgimento da Educação Física Adaptada vem contribuindo para minimizar esta visão da disciplina, fazendo com que as escolas repensem sobre as necessidades dos alunos com deficiência.

Dessa forma, cabe aos professores de Educação Física que trabalham com as pessoas com deficiência ou não, terem conhecimentos básicos relativos ao seu aluno, bem como competência para organizar os ambientes que permitem a execução das tarefas, conforme o aluno for se adaptando às aulas, o nível vai aumentando. O professor tem que respeitar a individualidade dos alunos sabendo explorar seus potenciais.

O professor que trabalha com a Educação Física Adaptada na escola, muitas vezes encontra desafios em desenvolver Programas de Atividades Físicas para alunos com deficiência, estes desafios estão diretamente ligados por uma formação inicial deficiente, já que no Brasil só a partir da década de 80 começou a ocorrer estudos sobre pessoas com deficiência e possíveis intervenções nos cursos de Educação Física, por meio de disciplinas específicas, como a Educação Física Especial e a Educação Física Adaptada.

Torna-se então imprescindível que as aulas de Educação Física diante de seus diversos conteúdos possam melhorar a qualidade de vida desses alunos. Promovendo juntamente com o profissional de educação física, uma adaptação necessária ao aluno”. BARRETO, et al., 2013

Portanto, muitos dos professores de educação física que atuavam nas escolas antes da década de 80, não tiveram durante o processo de formação inicial matérias ou assuntos relacionados à Educação Física Adaptada. Atualmente quase todos os cursos de Educação Física disponibilizam nas grades curriculares conteúdos relacionados à Educação Física Adaptada e à Inclusão, mas isso não certifica que os professores, ao saírem da instituição de ensino, estejam prontos para desenvolver atividades junto com as pessoas com deficiência.

A formação dos professores de Educação Física para lidar com alunos com deficiência é de extrema importância, mas não basta somente uma boa formação inicial, e sim mudanças em toda a esfera educacional, pois nem todas as escolas estão prontas para acolher o aluno com deficiência. Todos estes problemas, sejam na formação dos profissionais ou no ambiente educacional, vêm tornando-se fundamental no momento em que a inclusão é um assunto importante no âmbito escolar.

Mas a garantia da participação do aluno com necessidades especiais nas aulas de Educação Física dependerá da forma como o profissional elabora suas atividades e como ele a conduz. Para Nacif; et al., (2016) “a deficiência não é impedimento para que o adolescente pratique nenhuma atividade ou esporte nas aulas, sendo necessário que tanto professores quanto colegas ofereçam oportunidades de inclusão.”(NACIF; et al, 2016) (28)

A Educação Física Adaptada na Escola deve proporcionar o pleno desenvolvimento de seus alunos, de forma que estes consigam adaptar-se em função das suas limitações em decorrência da deficiência apresentada. Também deve propiciar que seus alunos ganhos em relação à melhora de sua

independência e autonomia das atividades do cotidiano, estimular os contatos sociais facilitando o processo de Inclusão, respeitando as capacidades e limitações de cada um, proporcionando um melhor desenvolvimento motor, intelectual, social e afetivo.

Portanto a inclusão é um processo que envolve todos os participantes do contexto escolar, e dentro desse contexto o professor forma identidades e produz uma troca de aprendizado, proporcionando através de conteúdos variados e adequados a sua faixa etária.

De acordo com BARRETO, et al., 2013 “Torna-se então imprescindível que as aulas de Educação Física diante de seus diversos conteúdos possam melhorar a qualidade de vida desses alunos. Promovendo juntamente com o profissional de educação física, uma adaptação necessária ao aluno”.

Visto que atualmente, o interesse pelos esportes, jogos ou atividades adaptadas direcionados a deficientes físicos, vem crescendo em todo mundo, tendo em vista a satisfação de necessidades básicas ou terapêuticas. Algumas pessoas satisfazem certas necessidades básicas, participando de competições esportivas em cadeira de rodas. Em algumas situações, o esporte tem por fim atender às necessidades terapêuticas, no sentido de promover a reabilitação física e psicológica do paciente. Para alguns indivíduos, os esportes servem para preencher as horas de lazer e para outros ajuda a recuperar a autoestima e confiança em si mesmo.

Embora o desporto competitivo seja a modalidade que tem caracterizado a ação dos profissionais de educação física no Brasil, é extensa e variada a gama de opções motoras, lúdicas, de vivências grupais e emocionais, bem como as metodologias utilizadas por estes profissionais que, atualmente, têm sido habilitados a trabalhar, mediante formação curricular de graduação ou de pós-graduação, com portadores de vários tipos de deficiência.

Desse modo, é possível afirmar que a educação física desempenha a função de importante elemento facilitador no caminhar da criança portadora de deficiência rumo à sua emancipação social. Possibilita-lhe condições básicas de capacitação futura para superar barreiras de diversos tipos, nuances e intensidades, que provavelmente será imposta pelo meio social.

4- Metodologia

Após analisar os documentos normativos para implementação das políticas de inclusão educacional pude elucidar um delineamento para a pesquisa. Portanto a mesma foi realizada de acordo com as seguintes leis:

LEIS

Constituição Federal de 1988 – Educação Especial

Lei nº 9394/96 – LDBN – Educação Especial

Lei nº 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente – Educação Especial

Lei nº 10.098/94 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei nº 10.436/02 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências

Lei nº 7.853/89 – CORDE – Apoio às pessoas portadoras de deficiência

1994 - Declaração Salamanca

Lei nº 12.764 – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

A metodologia empregada neste trabalho foi a pesquisa de campo exploratória, e a observação dos fatos tal como ocorreram na prática. Não permitindo isolar ou controlar as variáveis das respostas obtidas, mas perceber e analisar as relações por elas estabelecidas, onde a interpretação das respostas e à atribuição dos significados são básicas e descritivas no processo de pesquisa qualitativa, sendo utilizado como ferramenta um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas, onde as respostas foram analisadas de forma descritiva.

Várzea do Poço conta com cinco escolas públicas duas da educação infantil, duas do fundamental e uma do ensino médio, das quais duas foram analisadas pelo fato de possuírem alunos com necessidades especiais e obter aulas de Educação física. Aonde foram feitas observações individuais, analisando as aulas de Educação Física, estrutura física das escolas e relação social entre os envolvidos na pesquisa, sendo utilizado questionário, para dois

professores de Educação Física com questionamentos que englobaram as políticas de inclusão educacional.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

As instituições analisadas foram o Colégio Estadual Felipe Cassiano (Ensino médio) e o Instituto Educacional São Francisco de Assis (IESFA), (ensino fundamental). Notoriamente, as instituições cumprem com o dever de dever de atender a alunos com necessidades educacionais especiais matriculando-os no ensino regular incluindo na sua grade curricular a disciplina de Educação Física e os oferecem atendimento especializado nos critérios básicos para a promoção da acessibilidade ou mobilidade reduzida.

Contudo, foram observadas as estruturas físicas das mesmas e as aulas de Educação Física, com relação ao espaço destinado as mesmas, atentei-me de que não há quadra poliesportiva em nenhuma das instituições, porém a aulas do IESFA são desenvolvidas no ginásio do município em horário oposto.

Entretanto as escolas possuem algumas adaptações necessárias aos portadores de necessidades educacionais especiais, adaptações que foram sendo implantadas ao decorrer da última década. (Ex: rampa de acesso com piso emborrachado, portas com largura adequada). Ao observar das aulas de Educação Física percebi que os portadores de necessidades especiais têm uma mínima participação nas mesmas e há um considerável déficit de materiais e implementos para o desenvolvimento pratica. Contudo, não presenciei nenhuma atitude discriminatória dos alunos e professores contra os mesmos.

Após realizar a observação, encaminhei os TCLE aos professores para aplicar o questionário e logo analisar os resultados da pesquisa. Após realizar a pesquisa de campo apresentei o questionário aos três professores que se dispuseram a responde-lo, contudo, os mesmos são da rede pública de ensino, possuem graduação em Educação Física e atuam na área.

Tabela com resultados das repostas obtidas no questionário sobre inclusão Educacional em aulas de Educação Física no município de Várzea do Poço.

	Completamente	Parcialmente	Não cumpre	
Atende aos alunos com necessidades educacionais especiais matriculando-os no ensino regular	X X	X		
Atendimento especializado na promoção da acessibilidade	X X	X		
Adequação - Libras	Alta qualidade	Média	Regular	Não há atendimento X X X
Atua no combate à discriminação contra portadores de necessidades educacionais especiais	Rigorosamente X	Moderadamente	Pacificamente X X	Não atua
Quanto a inserção dos alunos especiais nas aulas de ED. F	Inseridos de acordo a atividade X	A critério dos mesmo X X	Não incluem	Inclusão obrigatória
Implementos para E.f. adaptada	Prioridade com recursos da escola	Colaboração de terceiros	Confeccionam X	Não disponibilizam X X

De acordo com a tabela acima os resultados foram analisados através da igualdade de respostas entre os três professores que responderam ao questionário, as questões foram formuladas de acordo com as leis de inclusão. Portanto há 50% de concordância entre o professor A e B nas questões de 1 a 3 em divergência com o professor C, das questões 4 a 6 há concordância entre o professor A e C divergindo com o professor B, porém o professor A e B pertencem a mesma instituição e contradizem entre algumas respostas.

Entretanto, os professores foram honestos nas respostas e corresponderam em 90% de acordo com a minha observação na pesquisa.

A pesquisa foi fundamentada de acordo com as leis de inclusão educacional, portanto a mesma teve como foco os seguintes quesitos:

- Direto a educação através do ensino regular
- Promoção da acessibilidade
- Acesso a língua brasileira de sinais (LIBRAS)
- Meios de combate a atitudes discriminatórias
- Educação Física adaptada

Todavia a inclusão educacional tem sido um desafio para os professores de Educação Física, porém a mesma deve ser implantada de forma legal e seguir os padrões da legislação. Ao analisar outras pesquisas referente ao tema percebe-se que há diversas problemáticas referentes ao mesmo, utilizando -se seja da observação, entrevistas, questionário ou revisão de literatura como ferramenta para coleta de dados, analisando a participação dos alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física e o atendimento oferecidos aos mesmos.

A pesquisa envolve tanto os alunos quanto os professores como participantes da mesma, porém com objetivos diversos.

Vale ressaltar que os alunos com e sem deficiência também fazem parte do processo, visto que a educação física engloba o desenvolvimento humano como um todo. Porém de acordo com as respostas obtidas e a pesquisa exploratória percebem-se que há um grande déficit quanto as obrigações referentes a inclusão educacional, pois as escolas não possuem projetos que envolvam a educação inclusiva, e não possuem orientação que constituam os meios eficazes de combater atitudes discriminatórias, não possui profissional

em língua de sinais (Libras), e também não possui uma Política Nacional de Proteção dos Direitos a pessoa Autista.

Segundo Mendes (2008), o aumento da produção acadêmica na área pode fornecer uma falsa impressão de que a Inclusão esteja ocorrendo de forma satisfatória, portanto é importante que tais pesquisas não apenas sejam ampliadas, mas também procurem responder às demandas reais desse processo.

Contudo, todo o ambiente para tornar-se incluso é preciso ser modificado no espaço físico para que este facilite o acesso às pessoas com dificuldades de locomoção. As escolas além de tornar seu espaço físico viável, precisa mudar o pensamento das pessoas quanto à inclusão tornando seus projetos pedagógicos abrangentes a essa perspectiva inclusiva. Essa mudança deve atingir a todas as áreas da educação, além das disciplinas deve estender-se até aos pais e a comunidade escolar em geral, pois a escola só será considerada inclusiva se estes grupos atuarem juntos.

Segundo Gorgatti (2005) os tipos de necessidades especiais são muitos, o que faz com que os professores ainda não tenham um domínio das aulas com esses alunos. Quando um aluno, por exemplo, um deficiente auditivo o professor falho ao superprotegê-lo ou ao deixá-lo de lado por medo de não saber atendê-lo poderá tornar o aluno uma pessoa triste e desmotivada comprometendo seu aprendizado.

Observa-se pelo exposto que a superproteção, a falta de conhecimento por parte dos professores, o pouco preparo dos colegas e a falta de adaptações, muito mais que a deficiência em si, são os grandes agentes que prejudicam o pleno desenvolvimento de uma criança com deficiência. Conhecer as particularidades dos alunos e focar mais suas possibilidades do que suas limitações, certamente serão fatores decisivos para o sucesso do movimento de inclusão em educação física (GORGATTI 2005, p.65).

Segundo MANTOAN, 1999 todos os alunos sem exceção devem frequentar às salas de aula do ensino regular, por isso ela implica em uma mudança de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os alunos com deficiência

e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados conclui-se que a inclusão educacional no município de várzea do Poço é bastante precária analisando a pratica e o ponto de vista legal.

Pois, as Políticas Públicas educacionais garantem apenas a matrícula e a acessibilidade do aluno com Necessidades Educacionais Especiais, porém, é notória a ausência de profissionais de apoio, falta de recursos materiais e falta de atitude para com os mesmos.

Obtendo esse resultado, vale enfatizar a importância do compromisso do profissional de Educação Física em desenvolver a inclusão escolar. A inclusão é uma pratica de educação voltada para todos, mas para que isso aconteça é necessário que muitos paradigmas sejam transcendidos, é necessário que todos os professores compreendam esta realidade crescente nas aulas de educação física, que a aptidão física e a cultura do movimento são abrangentes para todos, desde que respeitadas às diferenças e limitações de cada aluno.

Pois a inclusão escolar é pauta constante de discussão e estudos, mas a tarefa de incluir portadores de deficiência física em nossas aulas, não basta por si só, é necessário fazer a integração e socialização.

REFERÊNCIAS

Kelly Ambrosio SILVEIRA; Sônia Regina Fiorim ENUMO; Edinete Maria ROSA
Concepções de Professores Sobre Inclusão Escolar e Interações em Ambiente
Inclusivo, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 18, n. 4, p. 695-708, Out.-Dez., 2012

Salzani Fiorini Luiza Maria; Eduardo José Manzini; REFLEXÕES SOBRE A
INCLUSÃO, A DIVERSIDADE, O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES, Rev. bras. educ. espec. vol.20 nº.3 Marília July/Sept. 2014

MATIAS, Noelle Campos de Aguiar; SILVA, Tatiana Alves. **Dificuldades
enfrentadas pelos profissionais de educação física frente a inclusão dos
alunos com hidrocefalia nas aulas de educação física.** Revista Científica
Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 1. Vol. 10, pp. 39-62.
Nobembro de 2016 – ISSN. 2448-0959

Cardoso Denardin Vinícius; Bastilha Rodrigues Rafael
Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da
Educação Física Adaptada; Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 146 -
Julio de 2010.

MEIRELLES, E. C. Monografia “INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL” Jul 31st, 2012

RODRIGUES DAVID; A EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA: REFLEXÕES CONCEPTUAIS E METODOLÓGICAS. revista
Educação Física /UEM, v. 14, n. 1 (2003)

AGUIAR João Serapião ; DUARTE Édison; EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240

Oliveira Patrícia; Nunes da Silva João; Munster van Abreu Mey; EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA; PraxEduc.v.12i2.0016

MENDES, André Paulo da Silva. Análise subjetiva dos professores de educação física sobre a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar de Campinas e região na ação efetiva de suas aulas. Campinas, 2013.

Telles Cassiano; Krug Norberto Hugo; A Inclusão de Alunos com Deficiência na Educação Física Escolar; Revista de gestão Universitária 2014

<https://inclusaoja.com.br/legislacao/>

APÊNDICES

Roteiro da observação

A princípio, de acordo com a leis de inclusão citadas no delineamento da pesquisa, após a minha inserção nas instituição irei averiguar se há alunos portadores de necessidades especiais matriculados no ensino regular, visto que, de acordo com a “constituição federal de 1988 a educação é um direito de todos e dever do estado e da família”. Após essa averiguação me atentarei se há atendimento educacional especializado analisando e estrutura física da escola averiguando se há instalações adequadas para portadores de deficiência ou mobilidade reduzida, tais como rampa de acesso, piso diferenciado para cegos, porta com a largura adequada para cadeirante (80 cm) e etc.

Ao observar da rotina da mesma, e participar das aulas de Educação Física, observarei se o aluno tem um tratamento igualitário em reação aos outros alunos e se são incluídos nas aulas de forma participativa através da Educação Física adaptada.

Questionário para os professores - Inclusão Educacional

1- De acordo com **constituição federal de 1988** (que define a Educação como um direito de todos). A escola cumpri o dever de atender a alunos com necessidades educacionais especiais matriculando-os no ensino regular incluindo na sua grade curricular a disciplina de Educação Física?

- a. () completamente
- b. () parcialmente
- c. () não cumpre

2- Referindo-se a lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. A escola oferece aos alunos com necessidades educacionais especiais atendimento especializado nos critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida?

- a. () Oferece Completamente
- b. () Parcialmente
- c. () Não oferece

3- De acordo com a Lei nº 10.436/02 – que Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, qual o nível de adequação e atendimento da instituição referente a esta competência?

- a. () Alta Qualidade
- b. () Médio
- c. () Regular
- d. () Não há atendimento neste item

4- De acordo com a declaração SALAMANCA (Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994) que representa 88 governos e 25 organizações, segundo o compromisso dos delegados da mesma, com a educação inclusiva as escolas regulares que possuam tal orientação constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos. Portanto, partindo dessa orientação, a instituição atua no combate à discriminação contra portadores de necessidades educacionais especiais principalmente em aulas de Educação Física?

- a. () Rigorosamente tomando as providencias cabíveis
- b. () Moderadamente em casos específicos

c. () Pacificamente assim que necessário

d. () Não atua

5- A educação Física é de suma importância para a reabilitação de portadores de deficiência, contudo a mesma é uma disciplina propícia para a promoção da inclusão. Todavia qual a posição da escola quanto a inserção de alunos portadores de necessidades educacionais especiais em aulas de Educação Física?

a. () São inseridos de acordo com a atividade desenvolvida

b. () deixam a critério dos mesmos se querem participar ou não

c. () não os incluem nas aulas de Educação Física

d. () os inserem obrigatoriamente nas aulas

6- Para Gorgatti e Costa (2005), é importante focalizar o desenvolvimento das habilidades, selecionando atividades apropriadas, providenciando um ambiente favorável à aprendizagem encorajando a auto superação, a todos os participantes da Educação Física Adaptada. Quanto aos implementos e adaptações para o desenvolvimento dessas atividades, qual o comprometimento da escola com tais implementos?

a. () Os fornecem prioritariamente utilizando os recursos destinadas a materiais didáticos.

b. () Os buscam através da colaboração de terceiros (pais , alunos...)

c. () os confeccionam com a colaboração dos alunos e professores

d. () Não os disponibilizam tais implementos e adaptações.